

Comunicação e Interculturalidade: Uma Análise de Como o Beisebol é Representado em Reportagens Televisivas¹

Gabriela Garcia²

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

RESUMO

O beisebol é um esporte que visivelmente tem crescido e ganhado cada vez mais adeptos em Roraima por conta do fluxo migratório envolvendo a Venezuela, e no Brasil, causado ainda nos tempos de hoje, pela chegada do esporte há mais de 90 anos. Neste sentido, como essa modalidade está sendo representada em um determinado veículo de comunicação? Utilizamos a análise de discurso como metodologia para compreender e analisar três reportagens exibidas na Rede Globo, todas no mês de outubro de 2022, para tentar entender todo esse processo de interculturalidade, identidade e memória.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Interculturalidade; Beisebol; Migração; Reportagem.

APITA O ÁRBITRO

Com o passar dos anos, do tempo e do crescimento dos movimentos de migração, novos hábitos têm ganhado cada vez mais espaço e caído no gosto do público. Com o esporte, não é nada diferente. Em Roraima, por exemplo, é possível identificarmos espaços, como em praças públicas, onde pessoas se reúnem para praticar um esporte nada comum sob o nosso olhar: o beisebol. Nesses lugares, há torneios e times organizados pelos praticantes da modalidade que tem crescido em Roraima desde o início do grande fluxo migratório, em 2015, de venezuelanos fugindo da crise econômica e humanitária que tem assolado o país vizinho (UNICEF³).

¹ Trabalho apresentado na DT 7 - Comunicação, Espaço e Cidadania do 20º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 14 a 16 de junho de 2023.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRR, e-mail: garciagabi@gmail.com.

³ Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2020/08/28/brasil-reconhece-mais-77-mil-venezuelanos-como-refugiados/>>. Acesso em: 08 nov. 2022.

Ao longo desse período de intenso fluxo, pode-se perceber a preservação da cultura dos refugiados e migrantes venezuelanos em diversos setores, como o esportivo. Segundo DaMatta (1982, p. 23), “o esporte faz parte da sociedade tanto quanto a sociedade também faz parte do esporte.”. Esta ideia, apresenta, sobretudo, uma reflexão da capacidade que o esporte tem em cultivar um hábito, uma crença, uma identidade e a memória.

Mesmo praticado por povos de diferentes nacionalidades, o beisebol no Brasil ainda é identificado como o esporte de asiáticos, pois o esporte se concentra em estados que receberam inúmeros migrantes advindos desta região, como em São Paulo e no Paraná (FUKUDA; STRANGANELLI, 2005). Deste modo, com o passar do anos, o beisebol começou a se popularizar em todo país, por diferentes povos, a exemplo de Roraima que sofre forte influência venezuelana por fazer fronteira. Enquanto isso, em outras regiões e grandes centros do Brasil, a modalidade já ganhou adeptos de diferentes idades e entidades, como a Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol. A partir deste ponto de vista e compreendendo que o esporte mencionado ainda ocupa pouco espaço na mídia brasileira, principalmente nos meios de comunicação do estado de Roraima, esta pesquisa tem como objetivo procurar entender como é representado e como é o discurso utilizado na mídia por meio dos veículos de comunicação sobre a pauta do beisebol, ressaltando seus pontos de interculturalidade e identidade. Segundo Guazina (2007), “a mídia pode ser entendida como: o conjunto de instituições que utilizam tecnologias específicas para realizar a comunicação humana.”.

É preciso entender qual a relação existente entre interculturalismo e comunicação, que servirão como base para sustentar esta pesquisa. Canclini (2009, p. 41) considera a cultura enquanto “conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social”. Os processos relacionados ao fluxo imigratório, por exemplo, é uma grande amostra disso. Para Escudero (2019), “Tradicionalmente entendida pelos marxistas como algo pertencente ao campo das ideias, a cultura passa a ser vista como não dependente das relações econômicas, mas fruto das relações políticas e econômicas e recriada a todo momento.”. O fato de ser uma cultura que transita e transforma, nos possibilita pensar também sobre como foi o caminho do beisebol para chegar até o Brasil e como foi o processo comunicacional até

ser praticado em nosso país, até se tornar uma identidade e preservação da memória para muitos praticantes.

Para responder o objetivo principal desta pesquisa científica, propomos uma análise de discurso, com uma abordagem qualitativa. Conforme Willig (2001, p. 18-19), a "análise do discurso preocupa-se com o modo como a linguagem constrói os objetos, os sujeitos, a subjetividade e o self", deste modo, a pesquisa se desenvolve focando na interpretação desses sujeitos, qual a linguagem presente nestas reportagens, qual a linguagem não presente, como a mídia representa e interpreta o beisebol, qual o intercâmbio e lições acerca da análise cultural presente nesses produtos de mídia.

O corpo de análise será composto por três reportagens jornalísticas, produzidas por emissoras de televisão afiliadas à Rede Globo e veiculadas em seus respectivos estados. Todas as reportagens que serão mencionadas nesta pesquisa, foram exibidas pelas afiliadas da Rede Globo em lugares diferentes, no mês de outubro de 2022 e estão disponíveis na plataforma de notícias Globo.com⁴, da Rede Globo, na aba de busca, localizada ao lado superior direito do site.

HORA DO HOME RUN⁵

A escolha das três reportagens que serão analisadas se dá pelo fato de ser o período mais recente para a análise do discurso sobre a representatividade do beisebol na mídia. Obedecendo uma ordem cronológica, a primeira reportagem que o artigo procura analisar foi exibida em outubro de 2022, pela TV Fronteira de Presidente Prudente-SP). Em uma explicação resumida, a reportagem fala sobre duas crianças que foram convocadas para disputar o Pan Americano e são vistas como destaque em meio a vários meninos do clube. Por fim, é possível compreender que, pela reportagem exibida, o município de Presidente Prudente-SP, é zona em que o beisebol é vivo entre crianças e adultos. Esta visão foi percebida por meio de uma comparação realizada entre as idades dos jogadores, em média 10 anos, e dos dois técnicos, onde ambos também possuem características físicas semelhantes às asiáticas.

A segunda matéria analisada, foi exibida também no mês de outubro de 2022, no Globo Esporte Paraná, da emissora RPC (do Paraná), e conta a história de dois

⁴ Disponível em: <<https://www.globo.com/>>. Acesso em: 31 out. 2022.

⁵ Home Run é um dos principais momentos do beisebol, quando um jogador rebate a bola para além dos limites do campo de jogo. O atleta que consegue esse feito anota para sua equipe de 1 a 4 pontos, conforme se vê em: <<https://www.teclasap.com.br/home-run/>>. Acesso: 08 nov. 2022.

irmãos gêmeos que, assim como na reportagem analisada anteriormente, foram convocados para a seleção brasileira para a disputa do Jogos Pan Americanos. Nas imagens, é possível ver que eles têm uma interação única. Um é o receptor, chamado no beisebol de *catcher*, o outro é o *pitcher*, que tenta eliminar o rebatedor jogando a bola com a mão. O discurso utilizado pelos jogadores mostra que também há um sonho. Se para um jogador de futebol, o sonho de muitos é vestir a amarelinha, para os atletas de beisebol, não é diferente. Guilherme e Pedro foram bem claros ao dizer que o maior sonho é Jogar na Major League⁶ e na seleção. O interessante diante desse discurso, é compreender como a reportagem retrata bem o sonho de meninos que não são praticantes de futebol e mantém essa mesma paixão pelo beisebol. É possível interpretar também que a comunicação utilizada pela repórter, desprende-se da formalidade na fala.

A última reportagem analisada é de outra região bem diferente das citadas anteriormente. Realizada pela TV Gazeta Alagoas (em Maceió), a reportagem conta a história do senhor Sérgio Venâncio, fundador do Alagoas Caetés. Ele, vindo de um estado em que o beisebol tem uma história de crescimento e tradição no Brasil, resolveu criar um time para incentivar a prática do esporte no estado, que possui pouca conexão com o beisebol. De fato, podemos observar a falta de estrutura e jogadores presentes na quadra em que está sendo praticado o beisebol. A análise do discurso permite obter um conhecimento geral, como explica Nogueira (2001, p. 16) “é considerado generalizável a outros contextos, porque se considera livre de valor e objetivo, não sendo afetado por qualquer enviesamento pessoal ou perspectiva acerca do mundo dos próprios pesquisadores.”.

PONTO DA VITÓRIA. FIM DE JOGO!

As reportagens analisadas demonstram que o beisebol no Brasil é representado diferentemente de cidade para cidade. Alagoas, no Nordeste, por exemplo, ainda não tem clube ou não participa de torneios regionais. Pela análise do repórter, entendemos que o beisebol ainda não possui tanta importância e abrangência. Já em São Paulo e Paraná, estados do Sudeste e Sul, respectivamente, podemos encontrar todo um celeiro de jogadores de diversas idades, características e influências esportivas, times com

⁶ A Major League Baseball (em português: *Liga Principal de Beisebol*; abreviação oficial: MLB) é uma organização americana de beisebol profissional e a mais antiga das principais ligas esportivas profissionais dos Estados Unidos e Canadá. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Major_League_Baseball>. Acesso em: 08 nov. 2022.

técnicos qualificados e com históricos. É de lá, que vimos jogadores sendo convocados para terem uma oportunidade de realizar o sonho de vestir a camisa do Brasil. Partindo desta ideia, devemos considerar que o fator histórico é primordial quando falamos dessa evolução, justamente em comparação com outras regiões brasileiras. Isso, de certa forma, acarreta em mais interesse dos veículos de comunicação.

Deste modo, podemos destacar que a comunicação tem um papel essencial na construção da identidade, memória e nas relações de interculturalidade. Para Escudero (2019, p. 749), é possível verificar a “possibilidade de vozes consideradas como minoritárias conquistarem mais espaço para tratar das problemáticas de identidade, cidadania e fronteiras.”.

Por isso, cabe a comunicação o comprometimento e interesse para e com os fãs dos tacos. É importante criar, de certa forma, este laço com as minorias, oferecer suporte e verificar que, segundo Helal (1990, p. 12) a participação do esporte “entre nós é tão impositiva que, muitas vezes, aquele que não se liga ao esporte de seu grupo social se sente, de certa forma, como uma pessoa não integrada, que vive à margem da sociedade”.

REFERÊNCIAS

- CANCLINI, N. G. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Tradução: Luiz Sérgio Henriques. 3º ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009.
- ESCUADERO, C. **A voz da mulher imigrante no debate público sobre o ‘Projeto pró-cesárea no SUS’ em São Paulo a partir da perspectiva da comunicação intercultural**. São Paulo: Reciiis, 2019.
- DAMATTA, R. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Pinakothek: Rio de Janeiro, 1982. Disponível em: <<https://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2010/10/damattauniversoaula.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2022.
- FUKUDA, O; STRANGANELLI, J. Beisebol. **Atlas do Esporte no Brasil**. 1 Ed. 924 páginas. Shape. 2005.
- GUAZINA, L. **O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares**. Revista Debates, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 49-64, jul./dez. 2007.
- HELAL, Ronaldo George. **O que é Sociologia do Esporte**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- NOGUEIRA, C. **A análise do discurso**. Em L. Almeida e E. Fernandes (Edts), Métodos e técnicas de avaliação: novos contributos para a prática e investigação. Braga: CEEP, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Brasil reconhece mais de 77 mil venezuelanos em Roraima**. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2020/08/28/brasil-reconhece-mais-77-mil-venezuelanos-como-refugiados/>> Acesso em: 08 nov. 2022.

WILLING, C. Applied discourse analysis: Social and psychological interventions. Buckingham: Open University Press. *In*: NOGUEIRA, Conceição. **A análise do discurso**. Em L. Almeida e E. Fernandes (Edts), Métodos e técnicas de avaliação: novos contributos para a prática e investigação. Braga: CEEP, 2001. p.18-19.